



Equoterapia celebra mais um ano e oferece colônia de férias para crianças na UFRRJ



Na montaria, crianças aproveitam a colônia de férias com a equoterapia



Mãos à obra! Pintura e brincadeiras também foram realizadas durante as férias



Além de equoterapia, outras atividades foram desenvolvidas com os participantes

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que busca o desenvolvimento de pessoas com deficiência por meio da utilização de cavalos. É uma abordagem multidisciplinar que envolve áreas como saúde, educação e equitação.

Na Rural, a equoterapia é oferecida desde 2013, e já ajudou diversas crianças com deficiência. O professor responsável pelo projeto é José Ricardo Ramos, do Instituto de Educação (IE/UFRRJ). José Ricardo relembrou o que motivou o início do projeto: "Foi o trabalho de educação, da necessidade de oferecer atividades equestres para a reabilitação e terapia dessas crianças. A gente atende alunos do Caic Paulo Dacorso Filho e da comunidade de Seropédica, e até de regiões próximas. Temos frequentadores aqui de Campo Grande, por exemplo".

O projeto atende crianças com diversos tipos de necessidades, como paralisia cerebral, autismo, deficiências físicas, síndrome de Down e deficiência auditiva.

Uma dessas crianças é Eloá Cavalcante, de cinco anos. Com dificuldades comunicativas e motoras, a menina começou a participar da iniciativa em março do ano passado e, em menos de um ano, sua mãe já viu diferenças notáveis.

Ana Regina Cavalcante é professora no Caic e mãe de Eloá. Ela contou as melhorias que tem notado em sua filha por causa da equoterapia: "A equoterapia tem sido muito boa para minha filha. Ela tinha muita dificuldade de comunicação. Tinha também limitações motoras. E esses problemas foram sumindo depois que ela começou a participar das aulas".

Atualmente, 15 crianças de diversas idades são atendidas. A colônia foi desenvolvida com o objetivo de não deixar as crianças da região ociosas durante o período de férias. Nela, serão oferecidas atividades como equitação, aulas de tênis, natação, atividades artísticas e também outras modalidades esportivas. Para ler a matéria completa acesse: <https://bit.ly/36TxyN>.

Centro de Arte e Cultura da Proext recebe palestra sobre empreendedorismo cultural

O Centro de Arte e Cultura (CAC) da Pró-reitoria de Extensão (Proext) abriu as portas e recebeu a palestra “Caminho das Pedras: da arte ao produto cultural”. O evento aconteceu no sábado de manhã (25/01) e segundo a pauta divulgada pela sua organização, seu objetivo era apresentar aos interessados maneiras de democratizar o acesso aos mecanismos da gestão e do empreendedorismo cultural. Assim, temas como Formatação do Projeto, Gestão de Projetos/Eventos e Captação de Recursos e outros, foram debatidos aos ouvintes durante a palestra de Patrícia Castro. O encontro foi organizado pelo Colegiado Estadual de Dança do RJ- Representatividade Baixada Fluminense.

Jéssica dos Santos é coordenadora de recurso e captação da secretaria de Cultura e Turismo de Paracambi. Formada em direito, trabalha na secretaria há dois anos. Em entrevista, Jéssica afirmou que quando viu o evento logo se interessou, já que era dentro da sua área de trabalho. “Eu trabalho com elaboração do processo e contratação artística. Estou procurando ao máximo interagir e entender como funciona fazendo cursos e assistindo palestras para eu entender mais e mais do assunto em que eu trabalho”, explicou.

Patrícia Castro é consultora e gestora cultural, especialista na área de fomento da cultura há 20 anos. A palestrante também é fundadora e diretora da empresa de consultoria Arte Cultura. Com toda essa vivência dentro do âmbito cultural, Patrícia desenvolveu um curso de dez módulos onde explica todos os trâmites para tornar um projeto cultural em um case de sucesso. “Eu pretendo deixar aqui o meu recado da minha vivência, da pré até a pós produção de um projeto. Vou ressaltar



A palestra reuniu pessoas interessados em saber um pouco mais sobre empreendedorismo cultural

aqui a parte de como elaborar projetos, como preparar um fomento indireto, que é a inscrição na lei de incentivo fiscal ou o fomento direto que é na lei de fomento de edital de patrocínio; ou até para você levar em uma empresa e vender seu projeto antes mesmo de escrever”, descreveu.

Ronaldo Damas faz parte do Colegiado que fez o convite à Patrícia Castro. O também artista, contou como o conhecimento de gestão e elaboração de projetos culturais agregou em sua carreira profissional. “Minha carreira como artista alavancou a partir do momento em que comecei a estudar gestão, elaboração de projetos culturais e gestão de projetos. Eu não sou um técnico da área, mas eu preciso entender sobre para ser um gestor do meu projeto”, explicou. Ele destacou ainda que a cultura vive um momento politicamente difícil e por isso o artista precisa estudar e buscar meios para contornar as dificuldades e prosseguir na caminhada artística produzindo seu conteúdo. Para ler a matéria completa acesse: <https://bit.ly/2uauQik>.